

Mutirão de Risco Cardiovascular nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas em 97.502 indivíduos. Prevalência de Fatores de Risco Convencionais.

Autores: Saraiva FK, Timerman A, César LAM, Bittencourt LS, Coelho FM, Oliveira NA, Moreno ACC, Tardelli R, Avezum A, Instituições: SOCESP, SES, SMS, São Paulo/Campinas

Introdução

Fatores de risco cardiovascular estão associados com ônus elevado de DCV em nosso país. A determinação da prevalência destes fatores permite estimativa do impacto clínico destes fatores

Objetivos e Métodos

Avaliação da prevalência de fatores de risco cardiovascular na população metropolitana de São Paulo e Campinas por meio de estudo de corte transversal em 97.502 indivíduos, entre 18-90 anos, em 500 UBS durante período de 2 semanas.

Resultados

A tabela abaixo mostra a prevalência dos fatores de risco avaliados.

	GLOBAL		MULHERES		HOMENS	
	N (97.502)	%	N (64.587)	%	N (32.915)	%
Diabetes	15.248	15,5	9.233	14,3	6.015	18,3
HAS	49.504	50,8	33.666	52,1	15.838	48,1
Tabagismo	15.248	15,6	9.233	14,3	6.015	18,3
Sedentarismo*	68.221	69,9	46.491	71,9	21.730	66,0
Obesidade abdominal**	81.389	83,5	57.234	88,6	24.155	73,4
Fator estressor maior***	45.633	46,8	33.345	51,6	12.288	37,3
História de DCV	28.598	29,3	20.199	31,3	8.399	25,5

Conclusões

Por meio do maior estudo epidemiológico realizado, a prevalência de FR cardiovascular nestas regiões, encontra-se elevada, com exceção do tabagismo (abaixo de estimativas prévias), salientando a necessidade de implementação de estratégias preventivas efetivas e globais, para atenuar ou reverter o impacto negativo destes fatores na ocorrência de DCV.